

RUA VENANCIO GOMES DOS REIS

**DECRETO N.º 3463 DE 21 DE AGOSTO
DE 1969**

**Dá o nome de "Venâncio Gomes dos Reis"
a uma rua da cidade.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX do artigo 25 da Lei n. 9842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios)

DECRETA

Artigo 1.º — Fica denominada "Venancio Gomes dos Reis" a rua 34 do Jardim do Trevo, que tem início e término na Rua Argentina.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Campinas, 21 de agosto de 1969

(a) DR. ORESTES QUÉRCIA
Prefeito Municipal

(a) DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Secretário dos Negócios Jurídicos

Publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

(a) GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete

SACRISTÃO-SINEIRO DA CATEDRAL COM NOME EM RUA DO JARDIM DO TRÊVO

Conforme Decreto 3.463, de 21 de agosto de 1969, do sr. prefeito municipal, foi dado o nome de Venâncio Gomes dos Reis (foto), a uma via pública do Jardim do Trevo, antiga rua 34, com início na rua Argentina, ao lado da estrada velha de acesso à Anhanguera, saindo pela Av. João Jorge, na Vila Industrial.

O homenageado foi cidadão campineiro de méritos, nascido a 18-5-1891 e falecido a 7-6-1963, recebendo uma lembrança póstuma dos paroquianos e amigos da Catedral.

Aos 15 anos de idade, no dia 7 de dezembro, de 1905, ajustava-se Venâncio como auxiliar de zelador da então "Matriz Nova" e aí passou a sua existência de belas virtudes. Passou depois a sacristão e, por força dessa missão era também o sineiro. Nas badaladas dos sinos, após serpentear cerca de 140 degraus das escadarias para galgar a torre, fazia vibrar com maestria os bronzes nos acordes convencionados aos momentos propícios, o que fez até 1961, quando, já cansado, se aposentou, sendo este um dos grandes motivos por que aquela preciosa e pesada coleção de metais está muda no campanário.

Trabalhava Venâncio das 6 às 21 horas, com dedicação plena de um responsável quase voluntário, pelos bens patrimoniais da Catedral.

Na época do seu "noviciado", na então Matriz Nova de Nossa Senhora da Conceição, registrava-se o fato excepcional e expressivo da criação da Diocese de Campinas e, por conseguinte, a Catedral, fruto do trabalho desenvolvido por Dom João Batista Correia Neri, que foi o primeiro Bispo Diocesano.

Venâncio serviu na Catedral ao tempo dos bispos Dom Neri, Dom Joaquim Mamede da Silva Leite, Dom Francisco de Campos Barreto, e Dom Paulo de Tarso Campos, e dos párocos-vigários: mons. Pedro dos Santos, mons. Antonio Pereira Reimão, mons. João Alexandre Loschi, mons. João Lopes de Almeida, mons. Rafael Roldan, mons. José Uardim e cgo. Valdemiro Camram.

Como se não bastassem a confiança e a amizade de todos a Venâncio, pelos seus lotes pessoais, que espelhavam a sua dedicação à Casa de Deus, transcrevemos as palavras do autor da "Monografia da Catedral de Campinas" — opúsculo editado em 1942 por ocasião do Primeiro Congresso Eucarístico da Diocese, pág. 70: — "Na descri-



ção que aí fica, serviram-me de subsídios dois escritos da lavra de Quirino dos Santos e Benedito Otávio, dois campineiros da gema, que deviam conhecer o assunto. Certos informes devo-os eu ao sacristão sr. Venâncio Gomes, que trabalha na Catedral desde o paroquiato de monsenhor Pedro dos Santos e constitui uma das tradições mais estimáveis do templo em apreço".

Por uma feliz iniciativa da comissão promotora dessa homenagem, as duas personalidades distintas que dedica-

ram grande parte de suas vidas à Catedral, ficaram vizinhas uma da outra — mons. Rafael Roldan, falecido a ... 24-10-69, que também já tem no mesmo Jardim do Trevo uma rua com seu nome, e Venâncio Gomes dos Reis, o primeiro ex-vigário da Catedral e Venâncio, o sacristão-sineiro.

Nesta homenagem a Venâncio estiveram no local no dia 7 último, seus familiares e famílias paroquianas da Catedral, para verem concretizada esta manifestação de amizade de parentes e amigos.

